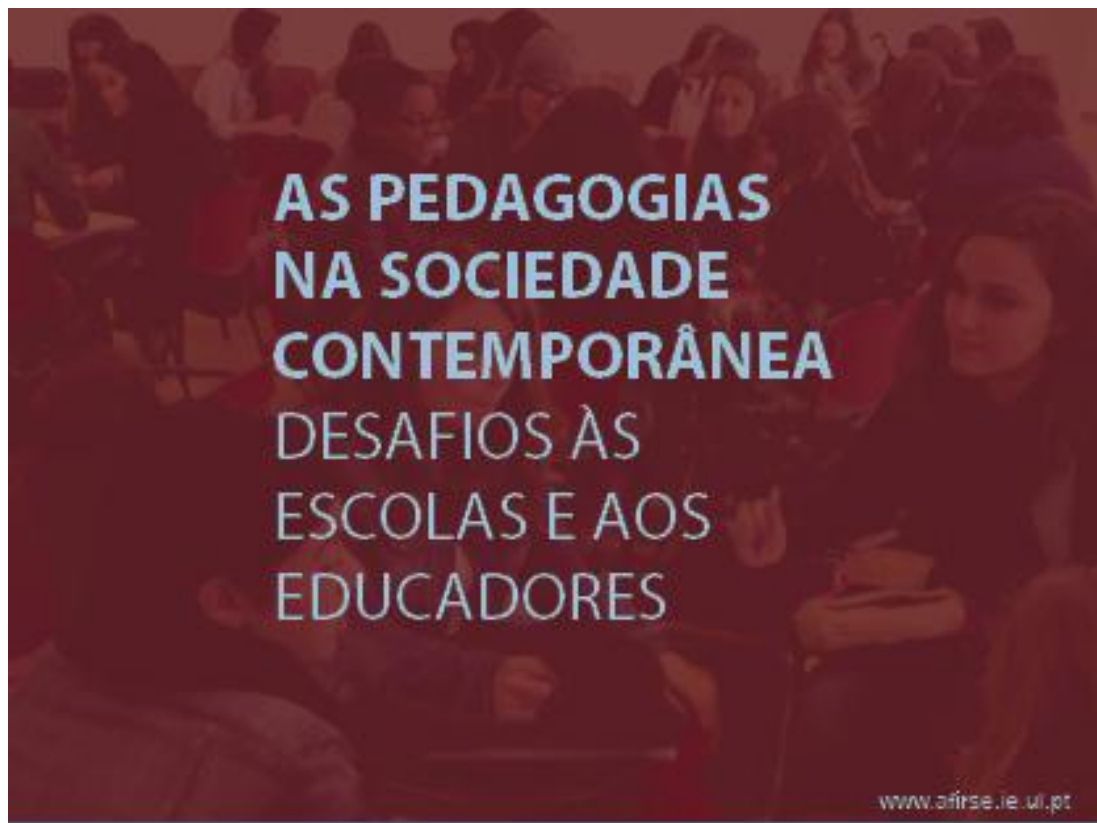


Casanova, M.P. & Silva, A. (2016). A formação pedagógica de professores em contexto de formação contínua. In Atas do XXIII Colóquio da AFIRSE “As pedagogias na sociedade contemporânea – **Desafios** às escolas e aos educadores”. Lisboa: AFIRSE. EDUCA/Secção Portuguesa da AFIRSE. (pp. 209-219) (ISBN: 978-989-8272-26-3).



ISBN: 978-989-8272-26-3

ATAS DO XXIII COLÓQUIO DA AFIRSE PORTUGAL

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

28, 29 e 30 de janeiro de 2016

2017

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO CONTINUA

Maria Prazeres Casanova

Maria Adelaide Silva

mpsmcasanova@gmail.com

adelaideparedessilva@gmail.com

CFAECA- AlmadaForma

Resumo

Atualmente o trabalho, desenvolvido nas escolas, exige por parte dos professores uma enorme dispersão de tarefas, de papéis e de funções que mudam sistematicamente, o que obriga à melhoria e ao desenvolvimento permanentes de saberes e de práticas conducentes com as necessidades formativas dos alunos e com funções organizacionais requeridas pelo sistema educativo. A formação pedagógica dos professores constituirá uma das formas de promover o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional do professor profissional de modo a que os alunos melhorem as suas aprendizagens. Os Centros de Formação assumem um importante papel no desenvolvimento profissional (Decreto-Lei 22/2014, de 11 de fevereiro).

Definimos como objetivos desta investigação:

- Identificar as áreas mais significativas da formação pedagógica continua requerida pelos professores;
- Identificar mais-valias encontradas pelos professores formandos na formação ministrada.

A metodologia utilizada nesta investigação é de carácter qualitativo, utilizando as observações elaboradas pelos formandos professores no final da formação nos anos escolares 2013/2014 e 2014/2015.

No presente estudo analisaremos os dados recolhidos relativamente a todas as ações realizadas neste Centro de Formação, considerando as diferentes áreas/domínios, modalidades, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores em vigor, uma vez que podemos encontrar nas observações elaboradas, sugestões de futuras ações de formação a realizar.

Temos consciência da existência de dois tipos ações de formação pedagógica: a que foi efetivamente realizada pelos professores e a que desejam realizar futuramente, constituindo esta última uma mais-valia para o Centro de Formação.

Parece-nos importante a identificação dos aspetos considerados relevantes pelos professores uma vez que poderão dar indicação do modo como pensam e desejam implementar a formação pedagógica recebida.

Palavras-chave:

- Formação de Professores
- Avaliação da Formação
- Qualidade da Formação Continua

**LA FORMATION PEDAGOGIQUE DES PROFESSEURS EN CONTEXTE DE
FORMATION CONTINUE**

Maria Prazeres Casanova

Maria Adelaide Silva

mpsmcasanova@gmail.com

adelaideparedessilva@gmail.com

CFAECA- AlmadaForma

Résumé

Actuellement le travail développé dans les écoles est très intense, très diversifié, et d'une extrême exigence. En conséquence, les professeurs sont chargés, de plus en plus, par l'accomplissement des tâches, des rôles et des fonctions diversifiés, dans un cadre éducatif en profond et permanent changement. Les professeurs doivent donc être en procès de développement professionnelle continu, de façon à améliorer leurs compétences, leurs connaissances, leurs pratiques pédagogiques, par rapport aux besoins et aux attentes des élèves et de l'organisation scolaire, en accord avec le système éducatif national. La formation pédagogique des professeurs va permettre poursuivre ce développement professionnel nécessaire à l'amélioration des apprentissages des élèves. Les Centres de Formation Continue développe un rôle très important dans le développement professionnel au Portugal (Décret-loi 22/2014, du 11 de février).

Les objectifs de cette recherche sont les suivants:

- Identifier les domaines les plus significatifs de la formation pédagogique, concernant les besoins de formation continue identifiés par les professeurs/formands.
- Identifier les plus-values du procès de formation continue du point de vue des professeurs en tant que formands.

La méthodologie utilisée va être essentiellement qualitative, appuyée sur l'analyse d'un corpus de textes écrits par les professeurs-formands, concernant l'évaluation final des actions de formation réalisées, par rapport au plan de formation de 2013-2014.

Dans le domaine de cette enquête on se propose travailler les données recueillies par rapport au développement du plan de formation de 2013-2014 réalisé dans le Centre de Formation AlmadaForma, en prenant comme référence toutes les aires/ domaines et modalités de formation continue, selon l'actuel Régime Juridique de la Formation Continue de Professeurs. On fera l'analyse des données référents à l'évaluation des formands, en faisant attention à leur point de vue, dans une perspective d'amélioration du dispositif de formation, de l'expérience formative et surtout de la valorisation des suggestions pour identifier de nouveaux besoins et attentes de formation.

En synthèse, on a conscience qu'il y a deux types d'actions de formation pédagogiques: 1) l'action qui est réalisée par les professeurs et qui va leur permettre découvrir de nouvelles attentes à développer 2) l'action qui doit être réalisée par les professeurs d'une façon plus engagée, plus participée, plus consciente.

Ce processus d'auto-connaissance des besoins formatifs constitue la plus-value de ce travail d'enquête qui permettra organiser et développer un nouveau plan de formation plus cohérent et plus contextualisé aux demandes et aux attentes des professeurs, envisageant leur participation active dans leur développement professionnel.

L'engagement des professeurs dans l'identification de leurs besoins et leurs attentes au niveau de la formation continue est très important du point de vue de la conception, organisation et implémentation des plans de formation qui visent contribuer pour l'amélioration de la pratique pédagogique des professeurs.

MOT-CLÉ

- Formation des Professeurs
- Évaluation de la Formation,
- Qualité de la Formation

INTRODUÇÃO

A formação contínua de professores é uma necessidade crescente dada a rápida mutação da sociedade. Os professores conscientes das mutações *sociais*, da sua própria mobilidade enquanto docentes que de forma sistemática, ao longo dos anos, mudam de escola, de constantes alterações das políticas educativas e das suas diversas e diferentes *práticas*, sentem necessidade de acorrer à formação contínua para atualização constante sobre diferentes temáticas. A escolha das ações de formação mais adequadas ao plano de desenvolvimento profissional e pessoal é um dos direitos dos docentes (Decreto-lei 22/2014, artigo 17º).

O regime jurídico da formação contínua de professores estabelece que os formandos avaliam a ação de formação em que participa, de modo a possibilitar “a análise da sua adequação aos objetivos definidos e da sua relevância para a melhoria do ensino e dos resultados escolares dos alunos, para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a melhoria organizacional das escolas” (Decreto-lei 22/2014, artigo 4º). No presente estudo analisamos a resposta aberta constante no inquérito de avaliação aplicado no final da ação de formação.

1. A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFESSORES À LUZ DOS NORMATIVOS EM VIGOR

A formação contínua dos professores é uma necessidade reconhecida como um direito e dever de todos os professores dadas os inúmeros papéis e funções a desempenhar no contexto educativo.

De acordo com os normativos em vigor as ações de formação contínua são avaliadas pelos formandos de modo a “permitir a análise da sua adequação aos objetivos definidos e da sua relevância para a melhoria do ensino e dos resultados escolares dos alunos, para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a melhoria organizacional das escolas” (Decreto 22/2014, art. 20º).

Pretende-se avaliar a opinião dos formandos relativamente ao que os mesmos pensam e sentiram relativamente à formação que realizaram. Tratando-se de uma avaliação de reação (cf.. Alves, 2009), pretendemos analisar as opiniões dos formandos que voluntariamente dão a sua opinião sobre a formação recebida para além dos indicadores que anteriormente são apresentados e de resposta obrigatória.

2. PROCESSO INVESTIGATIVO

2.1. Caracterização das Ações de Formação

No presente estudo analisamos os dados recolhidos ao longo de dois anos escolares, nas diferentes ações de formação de docentes, que ocorreram num Centro de Formação Contínua de professores da DSRLVT (Direção de Serviços Região de Lisboa e Vale do Tejo). O público-alvo são os docentes que participaram em ações de formação promovidas por este Centro de Formação. Na última sessão de cada uma das ações de formação é aplicado um inquérito (DGRHE, 2010), no qual consta um espaço em que o professor-formando poderá, caso o entenda, tecer algumas opiniões.

São estas opiniões que são objeto do estudo que aqui apresentamos. Procedemos à análise de conteúdo de todas as opiniões apresentadas pelos diferentes formandos.

No **Quadro I** apresentamos o número de ações de formação que se realizaram no Centro de Formação (141), o número de formandos que as frequentou (2452), o número de inquéritos preenchidos pelos diferentes formandos considerando o mesmo formulário (1851), e ainda o número de observações que os formandos desejaram fazer (269) relativamente aos anos escolares de 2013-2014 e 2014-2015. Verificamos um aumento de 30 formandos no ano escolar de 2014-2015 relativamente ao anterior, contudo temos um decréscimo de 75 inquéritos preenchidos com o mesmo formulário. É de notar o aumento de 45 observações no ano de 2014-2015 relativamente ao ano anterior.

Quadro I – Caracterização da população-alvo.

Anos escolares	Número da ações de formação	Número de formandos	Número de inquéritos	Número de observações
2013-2014	71	1211	945	112
2014-2015	70	1241	870	157

Apresentamos de seguida os **aspetos positivos** identificados pelos formandos nas observações que elaboraram.

No **Quadro II - Importância das ações para a atividade docente** constatamos 71 formandos revelam que a ação de formação que frequentaram foi *muito importante, útil e positiva para a prática docente* e que a ação de formação abordou e consolidou conteúdos essenciais à prática docente, o que leva a supor que os formandos desejavam atualizar e também aprofundar os seus conhecimentos. Ao indicador 3 afirma que a formação frequentada se encontra em consonância com as suas necessidades formativas. É de salientar que este indicador é realçado pelos formandos no ano escolar de 2014-2015. O que nos leva a inferir que o Centro de Formação auscultou os professores das Escolas Associadas de modo a organizar ações de formação de acordo com as suas necessidades formativas. Acresce ainda que nove formandos

afirmaram que a formação superou as suas expectativas e foi fomentada a reflexão para a mudança de práticas e comportamentos dos professores em contexto.

Quadro II – Importância das ações para a atividade docente

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1. Foi muito importante, útil e positiva para a prática docente.	36	35	71
2. Abordagem e consolidação de conteúdos essenciais à prática docente.	4	17	21
3. De acordo com as necessidades formativas diagnosticadas pelos formandos.	1	11	12
4. Superou as expetativas.	4	5	9
5. Reflexão de situações para mudar práticas e comportamentos.	5	3	8
6. Desperta interesse e motivação dos alunos.	2	1	3
7. Contribuição para a formação pessoal e profissional.	2	-	2
8. Identificação de sinais de alerta de comportamentos de risco dos alunos.	-	1	1
9. Os trabalhos e materiais foram importantes e ricos.	1	-	1
10. Enriquecedora na apresentação dos trabalhos.	1	-	1
11. Debate de aspetos didáticos.	1	-	1
12. Conhecimento da escola e do contexto.	1	-	1

No **Quadro III – Estrutura da ação** verificamos que os formandos referem nas suas opiniões que a ação de formação estava bem muito equilibrada e estruturada tendo sido usada uma metodologia inovadora adequada às necessidades dos formandos e em que o trabalho realizado foi útil para a profissionalidade docente.

Quadro III – Estrutura da ação

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1. Muito equilibrada e organizada.	1	6	7
2. Metodologia inovadora ao nível do ensino.	4	3	7
3. Trabalho realizado durante a ação foi útil para a profissionalidade docente.	3	2	5
4. Metodologia adequada às necessidades dos formandos.	-	4	4
5. Disponibilidade dos recursos considerados necessários e adequados.	3	1	4
6. As atividades desenvolvidas permitiram a apreensão essencial do trabalho a desenvolver com os alunos.	1	2	3
7. De acordo com os objetivos definidos.	1	1	2
8. Metodologia que partiu de uma questão/problema.	2	-	2
9. Estruturação da ação de modo muito assertivo e coerente.	1	1	2
10. Heterogeneidade de pensamentos.	1	-	1
11. A formação que vise a articulação vertical do currículo é muito importante nos diversos domínios do saber.	-	1	1

No **Quadro IV – Relação pedagógica (formador – formandos)** afirma-se que o domínio dos conteúdos por parte dos formadores é relevante para a existência de boa relação pedagógica entre formador e formando, em que o primeiro revela abertura para o esclarecimento de dúvidas, utilizando uma linguagem clara e assertiva na apresentação dos temas.

Quadro IV – Relação pedagógica (formador – formandos)

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1. Domínio dos conteúdos.	4	6	10
2. Muita abertura dos formadores para esclarecimentos de dúvidas.	4	3	7
3. O formador é excelente pelo seu dinamismo cativante.	3	2	5
4. Linguagem utilizada clara e assertiva.	3	2	5
5. Muita clareza na apresentação dos temas.	3	2	5
6. Relação muito boa.	1	4	5
7. Compreensão e apoio do formador ao formando.	4	-	4
8. Esclarecimento do formando por parte do formador.	1	2	3
9. Partilha de ideias e de conhecimentos.	1	1	2
10. Partilha de informação permanente através de plataforma digital.	2	-	2

O **Quadro V – Relação interpares (ao nível dos formandos)** afirma a existência de partilha de trabalhos entre os formandos, a troca de saberes existindo interrelação entre si como uma prática benéfica nas ações de formação.

Quadro V – Relação interpares (ao nível dos formandos)

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1. Partilha de trabalhos entre os formandos .	3	4	7
2. Troca de saberes.	4	2	6
4. Interrelação entre os formandos (apoio e ajuda	1	3	4
3. O grupo-turma muito simpático.	1	1	2

O **Quadro VI – Aplicação em contexto de sala de aula** afirma que os conhecimentos adquiridos na formação são utilizados nos processos de ensino e de aprendizagem. O indicador 3 afiança que os conhecimentos adquiridos foram aplicados e que os alunos gostaram dos trabalhos realizados. Este indicador é corroborado pela afirmação de

que toda a ação de formação sugere a aplicação em sala de aula de trabalho colaborativo entre professor e alunos.

Quadro VI – Aplicação em contexto de sala de aula

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1.Utilização dos conhecimentos adquiridos, em sala de aula, nos processos de ensino e de aprendizagem.	5	10	15
2.Toda a ação de formação sugere a aplicação em sala de aula de trabalho colaborativo entre professor e alunos.	4	4	8
3.Os alunos gostaram dos trabalhos que fizeram como aplicação dos conhecimentos adquiridos.	1	2	3
4.Aplicabilidade global.	2	-	2
5.Recebeu a informação e os esclarecimentos necessários para a sua formação.	1	1	2

Os **aspetos negativos** identificados pelos formandos nas observações que elaboraram são apresentados nos quadros seguintes.

No **Quadro VII – Organização – Calendarização** é reafirmada a opinião anteriormente formulada na dimensão A.3. *Organização da Ação pelo Centro*, da ficha de avaliação (n.a., 2010). Constatamos a opinião de que a alteração do calendário teve como consequência dificultar a frequência da ação assim como ser gerador de desmotivação para a aprendizagem. Neste **Quadro** existem dois indicadores ambivalentes, por um lado existem formandos que apresentação de trabalhos durante a interrupção letiva não foi oportuna, enquanto um dos formandos afirma a existência de dificuldades na gestão do horário das sessões com as suas atividades profissionais.

Quadro VII – Organização – Calendarização

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1.A alteração do calendário dificultou a frequência da ação e a motivação para a mesma.	2	4	6
2.A apresentação de trabalhos durante a interrupção letiva não foi oportuna.	4	-	4
3.A calendarização deveria ter sido noutra momento do ano letivo.	1	1	2
4.As sessões da ação de formação deveriam ter ocorrido menos espaçadamente.	1	-	1
5.Dificuldade de gestão do horário das sessões com as atividades profissionais.	-	1	1
6.Prolongamento no tempo da ação de formação.	-	1	1

No **Quadro VIII – Conteúdos** verifica-se a inexistência de frequências de ocorrências relativas ao ano escolar de 2014-2015. No que se refere ao ano escolar de 2013-2014 observamos que cinco formandos afirmam ausência de temáticas consideradas pertinentes e que a ação de formação foi utilizada uma metodologia expositiva e demasiado teórica, o que nos leva a deduzir da ausência de uma componente prática na ação. Os formandos afirmam ainda a existência de temas/conteúdos que não foram abordados por ausência de tempo.

Quadro VIII – Conteúdos

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1.Ausência das temáticas consideradas pertinentes.	5	-	5
2.Forma expositiva e demasiado teórica da ação.	5	-	5
3.Os temas/conteúdos não foram abordados por ausência de tempo.	5	-	5
4.Estratégias diferenciadas foram pouco claras e trabalhadas.	3	-	3
5.Pouca troca de conhecimentos e reflexão.	3	-	3
6.Pouca clareza e objetividade na apresentação do trabalho a desenvolver.	2	-	2
7.Pouco aprofundamento de conteúdos relacionados com diagnóstico de dificuldades.	1	-	1

No **Quadro IX – Estrutura da ação** é reafirmada a escassez de tempo para aprofundamento das temáticas e é referido que a ação de formação foi muito expositiva e pouco prática. Estes indicadores poderão ser relacionados com os indicadores do quadro anterior, dando-lhe uma notoriedade acrescida.

Quadro IX – Estrutura da ação

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1.Escassez de tempo para aprofundamento das temáticas.	10	4	14
2.Muito expositiva e pouco prática.	5	1	6
3.Existência de diretrizes diferentes em cada sessão para a realização das tarefas – sensação de inexistência de planificação da ação.	-	3	3
4.Excesso de trabalho para tão curto espaço de tempo.	3	-	3
5.Pouca partilha de trabalho.	-	1	1
6.A partilha de trabalho não deveria ter sido à comunidade educativa, mas somente ao grupo turma.	1	-	1

No **Quadro X – Importância da ação de formação** verificamos que oito formandos afirmam que a mesma não correspondeu às suas expetativas, não acrescentando nada à sua prática profissional.

Quadro X – Importância

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1.Não correspondeu às expetativas.	4	4	8
2.Não acrescentará nada á formação profissional dos professores.	-	1	1
4.Ausência de inovação.	-	1	1

O **Quadro XI – Importância da ação de formação** apresenta a existência de formadores sem conhecimento da realidade educativa. É ainda referido como um fator negativo a existência de incoerência entre os formadores de uma ação de formação que, segundo os dados recolhidos e apresentados na comunicação *Centro de Formação de Associação de Escolas: Avaliação de Formação Contínua de Professores* no presente Colóquio, condicionou a aprendizagem dos conteúdos por parte dos formandos. Os formandos nas observações que elaboraram apresentam algumas **sugestões** para o bom desenvolvimento das ações de formação, as quais são apresentados nos quadros seguintes.

Quadro XI – Formadores

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1.Formadores sem conhecimento real para poderem acrescentar algo que enriqueça a prática	3	-	3
2.Falta de coerência entre os formadores	-	2	2

No **Quadro XII – Ações de formação** verificamos que os formandos sugerem ação de formação específicas direcionadas para os grupos de recrutamento, nomeadamente: orientações curriculares para a educação pré-escolar; metas curriculares de português; português – escrita criativa; matemática – geometria; ações de formação de marketing; ações de formação de contabilidade; oficina de pensamento filosófico; história; didática de história; metas curriculares de história e aulas práticas/experimentais para professores do departamento de ciências experimentais.

O indicador 2 afirma a necessidade de aprofundamento dos temas abordados nas ações de formação frequentadas e o indicador 3 regista a necessidade de ações de formação de cariz transversal, designadamente: avaliação; tecnologias de informação e comunicação; elaboração de testes de avaliação com base nas metas curriculares; realização de ação de formação sobre psicologia comportamental; realização de ação de formação sobre gestão de conflitos; apresentação de estratégias para aplicar em sala de aula e suporte básico de vida.

Foram ainda das outras sugestões para a realização de ações de formação e que não estão referidas no **Quadro XII**:

- Ação de formação para o secundário, em que a carga horária das aulas práticas/experimentais é grande;
- Trabalho prático realizado no horário da ação de formação;
- Articulação dos temas tratados;
- Espaço para reflexão mais alargado;
- Maior troca de conhecimentos;
- Acompanhamento individualizado por parte do formador;
- Alargamento da formação a outros campos.

Quadro XII – Ações de formação

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1.Direcionadas para grupos de recrutamento específicos	16	4	20
2.Aprofundamento das temáticas	6	12	18
3.Direcionadas para todos os professores e educadores	6	11	17
4.Realização de ações de formação	3	4	7
5.Realização de ação de formação sobre conteúdos das problemáticas da educação especial	3	2	5
6.Mais estratégias práticas, mais hipóteses de trabalhar com os alunos	2	1	3
7.Ações para produção de materiais	-	3	3
8.Deverão servir para fomentar nos alunos, professores e comunidade educativa motivação para o incremento do trabalho nas escolas, para o desenvolvimento de aprendizagem e aquisição de competências.	3	-	3

No **Quadro XIII – Conteúdos** é de salientar a sugestão dos formandos que afirmam o desejo de aprofundamento das temáticas das ações de formação frequentadas. Enquanto no **Quadro XIV – Estrutura da ação** é referida a necessidade de partilha de trabalho entre os diferentes grupos de formandos e a apresentação por parte do formador para apresentar estratégias a aplicar em sala de aula ou seja nos processos de ensino e de aprendizagem.

Quadro XIII – Conteúdos

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1.Aprofundamento de alguns temas bordados na ação de formação .	5	1	6
2.Mais suporte teórico.	1	-	1
3.As temáticas deveriam estar relacionadas com as práticas de sala de aula.	1	-	1
4.Melhoria da articulação entre ciclo.	0	1	1

Quadro XIV – Estrutura da ação

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1.Partilha dos trabalhos dos diferentes grupos.	2	-	2
2.Apresentação de estratégias para aplicar em sala de aula.	-	2	2
3.Melhorar a sequência da ação.	-	1	1
4.Partilha das mudanças realizadas.	1	-	1

Os formandos sugerem que as ações de formação devem ser realizadas fora dos períodos avaliativos, contudo três formandos afirma a necessidade de as mesmas se realizarem no início ou no final do ano letivo para poderem ser aplicadas as aprendizagens realizadas. É de ressaltar a consciência de um dos formandos que refere que seria interessante verificar as mudanças operadas no contexto após a frequência das ações de formação por parte dos formandos.

Quadro XV – Organização – calendarização

Indicadores	2013-14	2014-15	FI
1.Fora dos períodos avaliativos.	2	4	6
3.Calendarização da formação no final do ano letivo ou no início de modo a poder ser aplicada na preparação do ano letivo.	-	3	3
4.Calendarização mais alargada no tempo.	-	2	2
5.Cumprimento da calendarização.	-	1	1

Conclusão

A análise de conteúdos aos dados recolhidos nas observações elaboradas pelos conteúdos leva-nos a supor que o Centro de Formação auscultou os professores das

Escolas Associadas de modo a organizar ações de formação de acordo com as suas necessidades formativas. Parece-nos ainda que estes dados são importantes para que se possa conhecer o funcionamento do Centro de formação e melhorar alguns dos aspetos organizacionais.

Constamos a existência, no ano de 2014-2015, de mais 30 formandos nas duas modalidades de formação (cursos e oficinas de formação).

Nos dois anos escolares mil oitocentos e quinze formandos responderam ao inquérito, e destes duzentos e sessenta e nove teceram observações. Constatamos que no ano de 2014-15 os formandos fizeram mais observações (45) relativamente ao ano anterior.

Parece-nos que os dados recolhidos nas observações reafirmam alguns dos indicadores expressos ao longo da ficha de avaliação preenchida pelos formandos.

Verificamos que os domínios das ações mais frequentadas pelos formandos foram: matemática; português; ciências sociais; bibliotecas escolares; gestão de conflitos e aspetos comportamentais e temáticas diversas (coaching, avaliação do desempenho docente, ...)

Os aspetos positivos apresentados e que constituem mais-valia são: a) a importância e utilidade para a prática docente; b) as necessidades formativas diagnosticadas foram contempladas; c) os conteúdos foram muitos, importantes, oportunos, objetivos e diversificados; d) a estruturação das ações de formação foi muito equilibrada, organizada; e) a utilização de metodologias inovadoras ao nível do ensino; f) o bom domínio dos conteúdos por parte dos formadores; g) a abertura dos formadores para esclarecimento de dúvidas e fomento da partilha de trabalhos e saber entre os formandos e h) a promoção da utilização dos conhecimentos adquiridos, em sala de aula, nos processos de ensino e de aprendizagem.

No que concerne aos aspetos negativos apresentados, foram identificados: a) calendarização; b) ausência das temáticas pertinentes; c) forma expositiva e demasiado teórica da ação e d) ausência de tempo.

As sugestões de formação indicadas pelos formandos no que concerne a domínios específicos dos diferentes grupos de recrutamento: orientações curriculares para a educação pré-escolar; metas curriculares; didática (s) e aulas práticas/experimentais. No que respeita a domínios transversais organizados para todos os professores foram apontados os seguintes domínios: avaliação; estratégias para a lecionação de conteúdos; tecnologias de informação e comunicação; psicologia comportamental; gestão de conflitos e suporte básico de vida.

REFERÊNCIAS

- Alves, J. (2009). *Desconstruir construindo um novo modelo de formação* (tese policopiada). Porto: Universidade do Porto. In <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/80541/2/92069.pdf> (acedido em janeiro de 2016).
- (n.a.) (2010). Ficha de avaliação das ações de formação - Modelo do DGRHE (Ministério da Educação), enviado por mail ao Centro de Formação em junho de 2010.
- Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro.